

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS - SIPLAM**

SILVA, Camila Gonçalves<sup>(1)</sup>; MAIA, Alzira Elisa Dantas<sup>(2)</sup>; GUERRA, Rinalda de Araújo<sup>(3)</sup>; BATISTA, Leônia Maria<sup>(4)</sup>;

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Ciências Farmacêuticas/ PROBEX

### **RESUMO**

A prática da fitoterapia vem crescendo mundialmente, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o uso de plantas medicinais é tido como a principal opção terapêutica de aproximadamente 80% da população mundial (TOMAZZONI, 2006). Diante disto, se faz necessário trabalhar com educação em saúde, visto que boa parte da população não possuem as informações adequadas sobre plantas medicinais, seu uso correto, indicações, efeitos tóxicos e os efeitos colaterais. Nesta perspectiva, encontra-se o Serviço de Informação Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos (SIPLAM), criado em 2010, que tem como objetivo dá suporte à Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos nos serviços de atenção básica à saúde no município de João Pessoa. Este serviço alcança este objetivo através da difusão de informações à comunidade em geral e aos profissionais de saúde, através de um site e de um banco de dados, composto por 84 fichas técnicas, sobre as plantas medicinais em especial as que compõem a RENISUS, abordando informações botânicas, composição química, indicação e posologia, forma de preparação, interações medicamentosas, precauções e toxicidade, obtidas de literatura científica. Este projeto teve ainda como atividade, a realização de feiras itinerantes em Unidades Integradas de Saúde no município de João Pessoa, realizadas pela manhã, sendo possível a exposição de plantas medicinais, preparações farmacêuticas, troca de informações com os usuários, oficina de sensibilização com os profissionais de saúde e aplicação de questionários. Desta forma, é possível concluir que este projeto alcançou seus objetivos, diminuindo os desníveis sociais e aumentando a formação do profissional e cidadão.

**PALAVRAS CHAVES:** Fitoterapia, plantas medicinais, SIPLAM.

---

(1)Discente Bolsista (UFPB); (2)Técnico Colaborador; (3)Professor Colaborador; (4)Professor Orientador;

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é realizada desde a antiguidade. Foram encontrados registros desde os egípcios, que conheciam os efeitos dos sedativos e por volta de 1600 a.C. já apresentavam estudos com cerca de 800 plantas de uso medicinal (ELDIN, 2001). Esta prática vem crescendo mundialmente, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita que, atualmente, o uso de plantas medicinais é tida como a principal opção terapêutica de aproximadamente 80% da população mundial (TOMAZZONI, 2006).

No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (JUNIOR, 2005 apud AKERELE, 1993). Isto pode ser atribuído à facilidade no acesso e menor custo das plantas medicinais, visto que elas são comercializadas em feiras livre e mercados populares, além de serem encontradas em hortas ou quintais residenciais, tornando-se uma alternativa terapêutica para boa parte da população dos países em desenvolvimento, que sobrevivem com uma baixa renda devido à má distribuição característica destes países. Devido a esses fatores e ao seu elevado conhecimento tradicional e riqueza da flora, a fitoterapia torna-se uma alternativa para proteção e promoção à saúde.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (MACIEL et al, 2002). Isto confirma o relato de Tomazzoni, 2006, o qual afirma que além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações.

Segundo Rezende, 2002, no Brasil o uso da fitoterapia tem sido paulatinamente incorporado aos serviços públicos de saúde, porém parte da população não tem conhecimentos acerca dos riscos que as plantas medicinais podem ocasionar, assim como os medicamentos industrializados, se não utilizados de maneira adequada. Desta maneira, é importante a participação dos profissionais de saúde nesta área, para orientar o uso das plantas medicinais, visando uma integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde oficial ao popular, pois as terapias complementares têm muito a oferecer, podendo contribuir com a melhoria da saúde.

A ampliação das opções terapêuticas ofertadas aos usuários do Sistema Único de Saúde, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à

fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, é uma importante estratégia com vistas à melhoria da atenção à saúde da população e à inclusão social (BRASIL, 2006).

O aumento da utilização e procura de fitoterápicos nos últimos anos, promoveu a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, cujas diretrizes básicas estão relacionadas à implantação e promoção da Fitoterapia no SUS, além de pesquisas, desenvolvimentos e inovações nesta área. Nesta perspectiva, diversas ações estão voltadas para divulgação do setor de plantas medicinais e fitoterápicos, como a criação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – RENISUS (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, é possível observar a necessidade de trabalhar com educação em saúde, a fim de atender a população, visto que boa parte das informações subsidiam o conhecimento sobre uso, preparação, dose, toxicidade, evitando assim, possíveis enfermidades e conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida e redução nos problemas de saúde pública.

O projeto de extensão “FITOTERAPIA PARA TODOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” visa atender a população e profissionais de equipes de saúde através de informações sobre plantas medicinais no que diz respeito a sua utilização, indicação e preparação, por meio de e-mail enviado ao Serviço de Informação de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos (SIPLAM). Este projeto propõe-se ainda, a desenvolver ações que aproximam a universidade da comunidade e dos serviços de atenção básica, com direcionamento para a falta de acesso da população ao tratamento medicamentoso de suas doenças, através da realização de feiras itinerantes em Unidades Integradas de Saúde da Família, usando a sensibilização da população e profissionais de saúde e em apoio a política de Fitoterapia no SUS.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste projeto, foi formada uma equipe executora de professores do Departamento de Ciências Farmacêuticas e uma equipe de extensionistas do curso de Farmácia, selecionados por processo seletivo, sendo executado em um espaço físico estruturado, SIPLAM (Serviço de Informações de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos), localizado no Centro de Ciências da Saúde, onde foram estabelecidos plantões para os extensionistas executarem as atividades do projeto.

Nesta vigência foram atualizadas e ampliadas as monografias de algumas plantas medicinais para o banco de dados, selecionadas em vigência anterior com base na RENISUS e no uso popular, utilizando para isto, dois computadores e referências bibliográficas. Cada ficha possui os seguintes dados da planta medicinal: Nome científico, Família, Nome popular, Atividade Farmacológica, Informações Botânicas, Constituintes Químicos, Parte Utilizada, Forma de Preparação, Posologia, Via de Administração, Indicações, Precauções, Efeitos Adversos, Toxicidade e Interações Medicamentosas.

Neste período foi preparada uma cartilha com os cuidados, orientações e principais informações sobre preparações caseiras. Foram também confeccionadas jornais informativos (volume 1 e volume 2), trazendo informações acerca da fitoterapia, além de contemplar plantas medicinais com suas aplicações e precauções. No segundo jornal, enfatizou-se o uso de plantas medicinais no Sistema Respiratório, abordando também sua utilização frente principais afecções do Sistema Respiratório.

Como parte deste projeto, ainda foram produzidas feiras itinerantes nas unidades de saúde, de acordo com a demanda da população sobre a necessidade de orientação com relação às plantas medicinais. Até o presente momento, foi possível a realização de duas feiras itinerantes, sendo a primeira na Unidade Integrada Ipiranga, no bairro do Valentina, e a segunda na Unidade Integrada Santa Clara, localizada na Comunidade São Rafael. Nessas feiras foram utilizados os mais variados recursos didáticos, como cartilhas, folders e jornais produzidos, exposição de mudas de plantas “in natura” e preparações farmacêuticas a partir de plantas medicinais (xarope, pomada, sabonete líquido, sabão), além da aplicação de questionários tanto para os usuários como profissionais, a fim de avaliar seus conhecimentos sobre plantas medicinais. Ao final da exposição, ainda foi realizado uma sensibilização com os profissionais de saúde, a fim de orientá-los a utilizar a integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde oficial ao popular.

## **RESULTADOS**

Até o presente momento, foram atualizadas e ampliadas as fichas técnicas das plantas medicinais, obtendo um total de 84 fichas. Confeccionou-se ainda uma cartilha, dois volumes de jornais informativos e mudas de plantas “in natura”. Foram realizadas duas feiras itinerantes (Unidade Integrada Ipiranga no bairro do Valentina e na Unidade Integrada Santa Clara, localizada na Comunidade São Rafael), onde foi possível aplicar questionários para usuários e profissionais, obtendo um total de 56 na primeira e 18 na segunda feira itinerante.

## **CONCLUSÃO**

É possível concluir que durante o desenvolvimento do projeto, observou-se a importância de trabalhar com educação em saúde, a fim de atender a população, visto que boa parte desta não possui acesso a informações indispensáveis para uma boa qualidade de vida. Além disso, a universidade como órgão formador, alcançou seus objetivos, diminuindo os desníveis sociais e aumentando a formação do profissional e cidadão, devido à difusão de informações, realizadas através deste projeto.

## **REFERÊNCIAS**

AMOROZO, M. C. M. GÉLY, A. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil.** Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Sér. Bot. 4(1), 1988.

BRASIL. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília - DF, 2006.

CANTARELI, A. P. **Estudo da utilização de plantas medicinais pelos usuários do SUS e das práticas dos profissionais de saúde de doutor Maurício Cardoso em relação à Fitoterapia.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão em Saúde/UAB. Três Passos, 2012.

ELDIN, S. DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde.** Editora Manole. Edição Brasileira. São Paulo, 2001.

JUNIOR, V. F. V. PINTO, A. C. **Plantas medicinais: cura segura?.** Química Nova, 28(3): 519-528. Rio de Janeiro, 2005.

MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas Medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** Química Nova, 25(3):429-438. Rio de Janeiro, 2002.

SOUZA, C. D. FELFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** Acta bot. Bras. 20(1):135-142. 2006

TOMAZZONI, M. I. NEGRELLE, R. R. B. CENT, M. L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática Terapêutica.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006; 15(1): 115-21.